

Convergência: um elo entre a educação a distância e a educação presencial

Lília Tavares Mascarenhas ¹ (FDC)

Luiz Antônio Ribeiro ² (IFMG)

Resumo:

Este trabalho visa a refletir sobre a relevância do uso das ferramentas da EaD na educação presencial. A questão básica que norteia o presente estudo é “Como as ferramentas da EaD podem ser utilizadas na formação de alunos do ensino superior?”. Em primeiro lugar, será apresentado um referencial teórico sobre a EaD, em que se discute a constituição do aluno enquanto sujeito autônomo do processo de aprendizagem, bem como a atuação do professor enquanto mediador do conhecimento. Em seguida, será apresentado o REVER, um Programa oferecido na modalidade a distância a alunos da graduação presencial das Faculdades Pitágoras, que desejam se recuperar em disciplinas nas quais foram reprovados por nota.

Palavras-chave: EaD, aprendizagem autônoma, convergência.

Abstract:

This work proposes some reflections on the use of distance learning tools in the presential education. It proposes to answer the question “How distance learning tools may be used on high graduation education? First of all, a theoretical reference about distance education will be presented, and comments will be made about student as an autonomous subject in the learning process, as well the teacher’s role as a knowledge mediator. Furthermore, the REVER Program, a distance learning tool available to students in graduation course of Pitagoras College that want to recover in those disciplines in which they have been reprovred.

Keywords: EaD, autonomous learning, convergence.

Introdução

A educação a distância tem gerado grandes oportunidades de formação acadêmica às pessoas, que podem se beneficiar da possibilidade de realizarem seus estudos com maior flexibilidade de tempo e deslocamento. A combinação de diferentes recursos tecnológicos tem contribuído para a ampliação das possibilidades de construção do conhecimento. As tecnologias digitais possibilitam,

tanto à Educação presencial como à Educação a distância, uma renovação de valores e métodos educacionais com maior acesso e menor custo, mais interatividade e flexibilidade, dentre outras vantagens. Ambientes visualmente envolventes e dinâmicos mobilizam a atenção, garantem a comunicação - em tempo real ou não - e estimulam a aprendizagem.

Este artigo tem a finalidade de discutir sobre o uso das ferramentas da Educação a Distância (EaD) no ensino presencial, de modo a contribuir para a construção de uma aprendizagem significativa. A pergunta básica que norteia o presente estudo é: “Como ferramentas da EaD podem ser utilizadas no processo de formação de alunos do ensino superior na modalidade presencial?”.

Para responder a essa questão, primeiramente procuraremos levantar um referencial teórico por meio do qual refletiremos sobre a atuação do aluno no ensino a distância, levando em conta o seu papel enquanto sujeito autônomo, construtor da própria aprendizagem, bem como avaliaremos o papel do professor, que deve agir como mediador do conhecimento. Essa discussão será fundamental visto que fundamenta as ações de ensino-aprendizagem desenvolvidas pelo Programa REVER, desenvolvido pela Kroton, mantenedora das Faculdades Pitágoras, por meio do qual alunos da graduação presencial matriculam-se em disciplinas ofertadas na modalidade a distância, como possibilidade de se recuperarem em disciplinas em que foram reprovados por nota.

Perspectivas para uma Aprendizagem Autônoma em EaD

O Programa REVER, oferecido na modalidade a distância, requer um processo educativo centrado no aluno. Isso implica uma reorganização do ensino de modo que o aluno possa promover o desenvolvimento das capacidades de uma aprendizagem autônoma. Faz-se, necessário, portanto, refletir sobre o que é a aprendizagem autônoma e quais as vantagens desse tipo de aprendizagem.

A aprendizagem autônoma implica um planejamento de estudos centrado no aluno, que assume o controle sobre suas experiências, escolhas e tarefas. Ele toma consciência de seu processo de aprendizagem e se torna o gestor da mesma. Para isso, é importante maturidade e motivação próprias bem como o desenvolvimento de habilidades de estudo. Também é fundamental o estabelecimento de um contínuo processo de interação com o professor e com os demais alunos que compartilham os mesmos interesses, pois tal prática contribuirá sobremaneira para a construção do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades e competências.

O conceito de aprendizagem autônoma requer seja considerada a disponibilidade do indivíduo para aprender a aprender, processo este que compreende a capacidade de o indivíduo iniciar uma aprendizagem e dar prosseguimento à mesma de forma independente. A Comissão Europeia (*apud* Moreno, 2010, p. 2) conceitua essa competência como sendo

A capacidade para prosseguir e persistir na aprendizagem, organizar a própria aprendizagem, o que implica realizar um controle eficaz do tempo e da informação, individual e em grupo. Essa competência inclui a consciência das necessidades e processos da própria aprendizagem, a identificação das oportunidades e a habilidade para superar os obstáculos, a fim de aprender com êxito. Inclui obter, processar e assimilar novos conhecimentos e habilidades assim como a busca e utilização de um roteiro.¹

Em busca de uma aprendizagem significativa, espera-se que o estudante autônomo desenvolva, dentre outras, as seguintes características comportamentais:

- a) Consciência de sua capacidade intelectual, emocional e física;
- b) Interesse pelo objeto de conhecimento e espírito investigativo;

¹ Texto original: *la capacidad para proseguir y persistir en el aprendizaje, organizar el propio aprendizaje lo que conlleva realizar un control eficaz del tiempo y la información, individual y grupalmente. Esta competencia incluye la conciencia de las necesidades y procesos del propio aprendizaje, la identificación de las oportunidades disponibles, la habilidad para superar los obstáculos con el fin de aprender con éxito. Incluye obtener, procesar y asimilar nuevos conocimientos y habilidades así como la búsqueda y utilización de una guía.*

- c) Disciplina e organização para os estudos;
- d) Iniciativa na tomada de decisões;
- e) Capacidade para trabalhar em equipe;
- f) Motivação para a aprendizagem constante;
- g) Interesse em participar de debates e resolução de problemas;
- h) Adaptação e flexibilidade;
- i) Conhecimento do processo e das estratégias de aprendizagem.

Moreno (2010, p. 4) destaca as seguintes razões que justificam a necessidade da competência de aprender a aprender:

- a) Atualização e adaptação permanente;
- a) Curiosidade ilimitada do ser humano;
- b) Surgimento de novas demandas, que exigem novas respostas;
- c) Avanços científicos e tecnológicos;
- d) Mudanças sociais: novos papéis sociais;
- e) A globalização e as relações internacionais;
- f) Desenvolvimento econômico sustentável;
- g) Extinção de determinados postos de trabalho e surgimento de novas profissões.

Dentre as vantagens da aprendizagem autônoma, pode-se destacar:

- a) Melhor desenvolvimento da aprendizagem por parte do aluno, o qual tem a oportunidade de maior aprofundamento nos conteúdos que atendem com maior eficiência suas necessidades e objetivos;
- b) Maior independência em relação ao professor;
- c) Descobrimto de formas alternativas de construção do conhecimento;
- d) Liberdade para decidir o modo, tempo e local de estudos.

A aprendizagem autônoma requer também reflexão sobre qual o papel do professor nesse processo de construção do conhecimento e de como elaborar e implementar estratégias potencializadoras da autonomia do educando na educação a distância. Nesse sentido, compartilhamos com Moran; Masetto e Behrens (2000, p.16) o princípio de que:

Somente podemos educar para a autonomia, para a liberdade, com processos fundamentalmente participativos, interativos, libertadores, que respeitem as diferenças, que incentivem, que apoiem orientados por pessoas e organizações livres.

Corroborando esse princípio, Haidt (1994) explica que o professor deve conceber o aluno como um sujeito ativo, capaz de formular ideias, desenvolver conceitos e resolver problemas cotidianos por meio de sua atividade mental, de modo a construir seu próprio conhecimento. Esse modo de perceber o aluno distancia-se de um modelo tradicional, pautado em uma relação unilateral, em que o professor é um transmissor de conteúdos previamente elaborados, e o aluno, um ser passivo, com capacidade suficiente apenas para assimilar o conteúdo ensinado.

É de fundamental importância que o docente, no exercício de sua atividade, seja na educação presencial, seja na educação a distância, assegure a unidade didática entre o ensino e aprendizagem. Para isso, ele deve planejar as suas atividades, controlando e dirigindo o processo de ensino, ao mesmo tempo em que deve motivar o discente no desenvolvimento das ações que promoverão a aprendizagem. Ensinar e aprender são, portanto, duas ações intrinsecamente relacionadas, conforme observa Libâneo (1994, p. 91):

a aprendizagem é a assimilação ativa de conhecimentos e de operações mentais, para compreendê-los e aplicá-los consciente e autonomamente. A aprendizagem é forma do conhecimento humano - relação cognitiva entre discente e matéria de estudo - desenvolvendo-se sob condições específicas do processo de ensino. O ensino não existe por si mesmo, mas na relação com a aprendizagem.

Essa estreita relação entre ensino e aprendizagem também é defendida por Masetto (2003, p. 23), para quem “a docência existe para que o aluno aprenda”. Na modalidade EaD, o aluno deve ser o centro do ensino, para que possa aprender aquilo a que se propõe, “além dos conhecimentos necessários, habilidades, competências e análise e desenvolvimento de valores” (idem, 2003, p. 23).

Moreno (2010, p. 7) elenca alguns princípios básicos para o desenvolvimento da competência de aprender a aprender, os quais estão intrinsecamente relacionados com a prática docente. Dentre eles, podemos destacar como essenciais na EaD: o aluno como sujeito ativo do próprio conhecimento; criação de situações interativas entre o sujeito e o objeto de conhecimento; a aprendizagem como um processo permanente, contínuo e sistemático; desenvolvimento global de todas as capacidades do aluno; trabalho interdisciplinar; conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais) integrados; utilização de metodologias e recursos diversos; atividades motivadoras, baseadas em experiências práticas, de complexidade contínua.

Segundo Moran; Masetto e Behrens (2000, p.168), o professor que se propõe a agir como um mediador pedagógico na construção de ambientes colaborativos de aprendizagem deve adotar algumas estratégias que podem propiciar a produção desses ambientes, tais como: investir na aprendizagem do aluno; estabelecer relações de empatia; promover corresponsabilidade e parceria, favorecendo clima de mútuo respeito para com todos os participantes; propor a construção do conhecimento como o eixo da articulação da prática educativa; estimular a criatividade; disponibilizar-se para o diálogo; considerar a subjetividade e a individualidade dos atores do processo educativo; dialogar, lançar perguntas orientadoras, propor desafios, reflexões e situações problema.

O exercício da docência em EaD exige especial atenção do professor em relação ao contexto em que o ensino-aprendizagem irá ocorrer. Segundo os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (2007, p. 20), os professores devem ser capazes de:

- a) Estabelecer os fundamentos teóricos do projeto;
- b) Selecionar e preparar todo o conteúdo curricular articulado a procedimentos e atividades pedagógicas;
- c) Identificar os objetivos referentes a competências cognitivas, habilidades e atitudes;
- d) Definir bibliografia, videografia, iconografia, audiografia, tanto básicas quanto complementares;
- e) Elaborar o material didático para programas a distância;
- f) Realizar a gestão acadêmica do processo de ensino-aprendizagem, em particular motivar, orientar, acompanhar e avaliar os alunos.
- g) Avaliar-se continuamente como profissional participante do coletivo de um projeto de ensino superior a distância.

Relativamente à construção do conteúdo do curso, faz-se necessário o desenvolvimento de um material didático, constituído de textos-base e textos de apoio, com objetivos e perspectivas diferenciadas, que permitam o desenvolvimento de habilidades e competências específicas. O conteúdo deve ser trabalhado de forma que o aluno, num processo ativo de construção do conhecimento, possa aplicá-lo em diferentes contextos nos quais forem exigidos. O material didático deve conter atividades de fixação ao longo da apresentação do conteúdo e questões problematizadoras, para as quais o aluno se sinta motivado a buscar explicação e solução, de modo a transformar a realidade e potencializar o conhecimento.

Os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância (2007, p. 14) recomendam a construção do material didático que integre mídias diferenciadas, “explorando a convergência e integração entre materiais impressos, radiofônicos, televisivos, de informática, de videoconferências e teleconferências, dentre outros”. A excelência desse material será alcançada com o empenho de uma equipe multidisciplinar, constituída de docentes e profissionais especialistas em desenho instrucional, diagramação, ilustração, desenvolvimento de páginas web, entre outros.

Por fim, chamamos a atenção para os sistemas de avaliação em EaD, que devem levar em conta a avaliação da aprendizagem e a avaliação institucional. A avaliação da aprendizagem em EaD deve privilegiar uma dimensão mais formativa,

viabilizada pelas ferramentas oferecidas pela tecnologia. A prática de avaliação formativa compreende

um ato interativo nos quais professores e estudantes negociam estratégias de produção de conhecimento que são constantemente avaliadas em atividades de diagnóstico e planejamento de novas estratégias e tomadas de decisão para se alcançar a aprendizagem (Santos, 2006, p.320).

O principal objetivo da avaliação da aprendizagem em EaD é possibilitar que o aluno desenvolva graus mais complexos de competências cognitivas, habilidades e atitudes, que lhe permitam alcançar os objetivos propostos. Para tanto, deve comportar um processo contínuo, com vistas a identificar eventuais dificuldades na aprendizagem e saná-las no transcorrer do processo.

A avaliação da aprendizagem deve consonar-se com o Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005, o qual regulamenta o artigo 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Segundo o artigo 4º desse Decreto

Art. 4º A avaliação do desempenho do estudante para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados dar-se-á no processo, mediante:

I - cumprimento das atividades programadas; e

II - realização de exames presenciais.

§ 1º Os exames citados no inciso II serão elaborados pela própria instituição de ensino credenciada, segundo procedimentos e critérios definidos no projeto pedagógico do curso ou programa.

§ 2º Os resultados dos exames citados no inciso II deverão prevalecer sobre os demais resultados obtidos em quaisquer outras formas de avaliação a distância.

Merece destaque também o planejamento das atividades a serem desenvolvidas nos momentos presenciais obrigatórios, bem como a regulamentação do estágio obrigatório, do Trabalho de Conclusão de Curso e atividades relacionadas a laboratório de ensino, quando existentes.

Tão importante quanto a avaliação da aprendizagem é a avaliação institucional, que consiste na realização de análises sistemáticas sobre cursos e projetos, com vistas a efetivas melhorias nas condições de oferta dos cursos e no processo pedagógico. A condução da avaliação institucional deve ser feita de modo contínuo, a partir da construção de indicadores relativos às três dimensões desse processo: a organização didático-pedagógica, o corpo docente, de tutores e técnico-administrativo, bem como as condições de infraestrutura. O sucesso dessa avaliação requer o envolvimento de estudantes, professores, tutores e quadro técnico-administrativo da instituição de ensino.

Convergência: Apropriação de Ferramentas da EaD como Forma de Apoio no Ensino Presencial

O termo “convergência” será concebido no presente estudo como um modelo misto de utilização de ferramentas tecnológicas utilizadas na EaD integradas às atividades pedagógicas desenvolvidas na educação presencial. Pode-se perceber, a cada dia, que o distanciamento entre as modalidades de ensino – presencial e a distância –, tem sido reduzido. Ao contrário do que alguns acreditavam, é possível observar que as tecnologias da educação a distância são de extrema utilidade, também, para o ensino na modalidade presencial. A conveniência, a flexibilidade e a independência almejadas por pessoas com limitações de tempo e de deslocamento tornam a opção por educação a distância uma oportunidade para concretização de objetivos e sonhos, sem que haja prejuízo da qualidade do ensino. Mendenhall (2011) pondera que a qualidade da educação é amplamente independente do modo em que é praticada: seja ela a distância ou presencial.

Um importante recurso proporcionado pelas tecnologias na educação é a interatividade. Esse conceito é compreendido por Silva (2001, p. 1) como “um princípio do mundo digital e da cibercultura, isto é, do novo ambiente comunicacional baseado na internet, no site, no game, no software.” Para além

dessa visão instrumental, também pode ser usado para “significar a comunicação entre interlocutores humanos, entre humanos e máquinas e entre usuário e serviço.” (idem, p. 5). A interatividade propicia a aproximação entre professor e aluno por meio da comunicação em uma via de mão dupla.

Como se vê, a interatividade se faz cada vez mais presente no processo e no espaço educacional, favorecendo o redimensionamento das práticas educativas e ampliando as possibilidades de interlocução entre os seus diferentes atores. É nessa perspectiva que o Programa REVER criado pela Kroton, mantenedora das Faculdades Pitágoras, pretende caminhar. A seguir, conheceremos melhor o funcionamento e as funcionalidades desse Programa.

O Programa REVER

O REVER é um Programa de aproveitamento acadêmico voltado ao aluno de curso superior presencial, que foi reprovado em alguma disciplina. Oferecido na modalidade EaD, o REVER permite ao aluno recuperar suas pendências acadêmicas, fazendo uso do ensino a distância.

A quem se destina o REVER

Durante sua vida acadêmica, os alunos podem ter reprovações por motivos variados: por não terem se dedicado aos estudos de maneira suficiente; por terem perdido muitas aulas em função de compromissos de trabalho, por oportunidades de estudo em outro país e/ou por problemas de saúde, por exemplo; por apresentarem dificuldades com determinados conteúdos; entre outros.

As reprovações, muitas vezes, desencadeiam desinteresse e falta de entusiasmo, já que os alunos se veem em dificuldade de darem continuidade aos seus cursos. As reprovações vão paulatinamente provocando entraves no desenvolvimento das disciplinas, pois, muitas vezes, os alunos não têm

disponibilidade de tempo para recuperarem as pendências e, simultaneamente, cursarem as demais disciplinas de seus cursos.

Podem ocorrer situações em que a oferta de disciplinas na modalidade presencial, em um determinado período letivo, não contemple todas as disciplinas do currículo do curso e os alunos vão acumulando pendências que podem comprometer o tempo de conclusão de seus cursos. Esse fato certamente provoca desmotivação e, não raramente, até a evasão de alunos.

Alguns estudantes, ao atingirem o tempo de conclusão de seus cursos, têm ainda pendentes disciplinas nas quais foram reprovados por aproveitamento. Em muitas situações, esses estudantes, mesmo antes de concluírem integralmente seus cursos, conseguem melhorar suas condições profissionais. Em casos como esse, face às novas responsabilidades, aos novos desafios e às novas oportunidades de trabalho, muitos deles vão deixando para depois a recuperação de suas pendências acadêmicas. Porém, quando cobrados em relação à conclusão de seus cursos superiores, os estudantes voltam a procurar a Faculdade na intenção de cursar as disciplinas pendentes. Normalmente eles ficam ansiosos por concluírem seus cursos de maneira rápida, porém a disponibilidade para os estudos apresenta elevada, ou ainda total, incompatibilidade com seus compromissos profissionais já assumidos. Há casos, inclusive, em que os alunos passam a residir em outra localidade, o que dificulta ainda mais a recuperação de suas pendências, necessárias para obterem seus certificados de graduação.

Por ser ofertado na modalidade EaD, o Programa REVER disponibiliza aos alunos, nas diversas situações descritas aqui, a possibilidade de transpor a barreira de tempo e espaço e recuperar suas pendências acadêmicas. Por meio desse Programa, os alunos podem também recuperar suas pendências em paralelo ao desenvolvimento das disciplinas presenciais de seu curso, respeitados, logicamente, os pré-requisitos das mesmas.

Alunos que concluíram quase todas as disciplinas de seus cursos, possuindo apenas pendências por aproveitamento, elegíveis para o Programa REVER, veem

nesse Programa mais uma chance de concluírem seus cursos com a flexibilidade de poderem definir seus horários de estudo e terem de se deslocar apenas para realização das provas presenciais.

Objetivo do REVER

O objetivo do Programa REVER é disponibilizar aos alunos condições de recuperarem suas pendências acadêmicas de maneira conveniente, favorecendo a sequencialidade prevista, bem como buscando manter o prazo de conclusão do curso nos limites desejáveis de duração.

Alunos que têm pendências e que desejam regularizar o andamento de seus cursos podem cursar disciplinas por meio do REVER simultaneamente às disciplinas cursadas na modalidade presencial. Tendo já concluído praticamente todas as disciplinas, porém, ainda apresentando pendências para efetivação da conclusão do curso, os alunos podem cursar disciplinas pendentes exclusivamente por meio do Programa REVER.

Funcionamento e ferramentas do REVER

Os alunos que optam por recuperar as disciplinas que têm pendentes por reprovação por nota por meio do REVER estudam de maneira autônoma conforme planejamento publicado no ambiente virtual, desenvolvem atividades a distância e comparecem presencialmente para realização de provas em datas definidas pela coordenação do Programa.

É disponibilizado aos alunos um vídeo com explicações sobre o REVER, incluindo orientações para o estudo autônomo. É enfatizada no vídeo a necessidade de autodisciplina, comprometimento e, principalmente, planejamento dos estudos. Uma questão ética, relativa à prática de plágio, é também abordada no vídeo, quando os alunos são alertados a sempre incluírem as devidas citações das fontes

consultadas em suas pesquisas. Há um Regulamento que os alunos devem conhecer na íntegra e um Calendário com datas e prazos para conclusão de cada etapa do Programa.

Um questionário sobre o funcionamento do REVER é disponibilizado aos alunos no ambiente virtual, com questões de múltipla escolha. Como a correção dessas questões é automática, os alunos visualizam os resultados obtidos nesse questionário, permitindo que eles verifiquem o que eventualmente não ficou registrado após a leitura do Regulamento e do Calendário das atividades do programa.

O REVER é aplicável a disciplinas de cunho teórico. Cabe à coordenação do Programa a definição das disciplinas que são ofertadas nessa modalidade, realizada de maneira colegiada junto aos Coordenadores dos Cursos das diversas localidades participantes do Programa.

Como há padronização das ementas e dos conteúdos das disciplinas nos diversos cursos das Faculdades Pitágoras do grupo Kroton, alunos de várias localidades compartilham as mesmas salas no ambiente virtual de aprendizagem. Isso permite a comunicação entre estudantes de localidades e estados diferentes, podendo promover o enriquecimento das trocas entre eles.

Os alunos de cada disciplina recebem o apoio de seus professores tutores durante o desenvolvimento do Programa. Os professores tutores do REVER são docentes, também, de cursos na modalidade presencial.

É disponibilizado aos professores tutores do REVER um vídeo sobre o funcionamento do Programa, com orientações para o acompanhamento dos alunos. Os docentes tutores recebem um Regulamento com as diretrizes para o Programa e também tutoriais para apoio às atividades desenvolvidas a distância.

Os professores e os alunos contam, no ambiente virtual de aprendizagem utilizado, com recursos de comunicação síncrona e assíncrona durante todo o período letivo. Nesse ambiente, são disponibilizados os planos de ensino e material didático-pedagógico como listas de exercícios, aulas preparadas pelos professores,

textos teóricos e indicação de referências para consultas e pesquisas. Os alunos poderão utilizar esse ambiente para tirar dúvidas e comunicar-se com os professores e profissionais de apoio do Programa REVER.

O sistema de avaliação do Programa REVER encontra-se em conformidade com o Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005, segundo o qual a avaliação da aprendizagem em EaD deve constituir-se de avaliações a distância e avaliações presenciais, com a prevalência desta última. Os alunos do REVER devem responder, no ambiente virtual, questões de uma lista de exercícios abrangendo todo o conteúdo da disciplina. Ao final do período letivo, os alunos devem realizar provas presenciais. As correções das questões da lista de exercícios são publicadas no ambiente virtual ou enviadas aos alunos eletronicamente, quando então tomam conhecimento do que acertaram e/ou erraram. Com isso, é possível que os alunos saibam sobre quais conteúdos devem, eventualmente, intensificar seus estudos.

Os pontos distribuídos aos exercícios somam trinta por cento do total de cada disciplina e setenta por cento às provas presenciais. Caso os alunos não consigam atingir a média para aprovação, eles ainda têm a chance de se recuperar por meio de uma prova presencial com valor de cem por cento dos pontos.

Os alunos podem consultar as notas obtidas no Portal do Aluno, onde também podem consultar as notas das disciplinas cursadas na modalidade presencial.

Benefícios oportunizados pelo REVER

O Programa REVER representa uma chance ímpar que os alunos com reprovações por nota contam para regularizar seus históricos e conseguir concluir seus cursos durante ou após o tempo regulamentar.

A cada ano, percebe-se um crescimento na adesão por essa modalidade de recuperação das pendências, o que indica o reconhecimento, por parte dos alunos, do valor dessa opção de recuperação e também uma possível redução na resistência que ainda existe com relação a cursos a distância.

No Quadro 1 são apresentados percentuais de crescimento, em relação ao ano anterior, da adesão ao Programa REVER nos últimos anos.

Quadro 1: Crescimento da adesão ao Programa REVER

Período	De 2009 para 2010	De 2010 para 2011
Percentual de crescimento da adesão ao Programa REVER	75%	42%

Fonte: Kroton Educacional

Aliada à recuperação dos estudos, pode-se destacar a recuperação do tempo perdido e a possibilidade de concretização do curso escolhido. Além disso, como o estudo autônomo é essencial para o Programa, a opção pelo REVER permite aos alunos o desenvolvimento tanto das competências relacionadas às disciplinas específicas quanto das competências relativas à autodisciplina, ao compromisso com os estudos, ao planejamento pessoal.

O bom desempenho dos alunos do REVER depende fundamentalmente da dedicação e do comprometimento para com o Programa. Os alunos são alertados de que as horas destinadas ao REVER devem ser utilizadas para leitura, estudo dos conteúdos curriculares, realização das atividades programadas no ambiente virtual e esclarecimentos de dúvidas com o professor tutor. Para que consigam êxito, os alunos devem, com perseverança, organizar seus próprios processos de aprendizagem, controlando o tempo de estudos de maneira eficaz.

Como alunos da modalidade presencial, durante o período em que estão matriculados no REVER, têm a oportunidade de interagir com estudantes de localidades e estados diferentes. Essa ampliação de contato com culturas diferentes pode propiciar enriquecimento de discussões e argumentações.

Ao gerenciarem seus próprios estudos, os alunos têm a chance de experimentar uma maior independência com relação aos seus professores, uma vez

que não estão face a face, em sala de aula, recebendo as orientações e diretrizes para estudo.

Os docentes encontram no REVER uma oportunidade de ampliarem, ou até iniciarem, seus conhecimentos sobre ferramentas e estratégias de EaD, tão relevantes e importantes para o mundo acadêmico moderno. O intercâmbio das melhoras práticas, entre os próprios professores, é estimulado pela instituição, o que amplia as chances de melhor desempenho dos alunos participantes.

Para a instituição de ensino, o REVER é um grande aliado no combate à evasão escolar, já que os alunos veem no Programa uma possibilidade de regularização de seus históricos e, muitas vezes, a única condição que têm de concluir seus cursos.

Considerações Finais

Segundo Negroponte (1995), vivemos num mundo que se tornou digital. A importância das tecnologias pode ser notada em praticamente todos os segmentos do mundo moderno, sejam eles privado, profissional, acadêmico. A Tecnologia da Informação e a Internet são de extrema importância para o setor acadêmico. Do controle administrativo de alunos e profissionais até o controle acadêmico das instituições de ensino, há ferramentas de informática que agilizam diversas atividades escolares. A área da pesquisa acadêmica é beneficiada, quando aproxima comunidades distantes geograficamente, em prol de descobertas científicas de grande valia para as sociedades. As possibilidades de utilização das novas tecnologias em prol do desenvolvimento dos recursos de aprendizagem estão sendo ampliadas a cada dia. Constantemente são desenvolvidos novos dispositivos, canais de comunicação, mecanismos que permitem maior interatividade, sendo que as forças decorrentes do desenvolvimento desses recursos tecnológicos podem, cada vez mais, potencializar e otimizar o processo de aprendizagem. A educação a distância tem gerado oportunidades e levado conhecimento para pessoas de

localidades distantes dos grandes centros, que antes não tinham condições de estudar e/ou aprimorar sua formação.

A EaD pode promover algum isolamento, mas, paradoxalmente, pode aproximar pessoas que estão dispersas geograficamente. Nunca foi tão fácil e econômica a comunicação e interação entre os que estão longe, ou bem longe, fisicamente. A flexibilidade, a conveniência, bem como a liberdade propiciada pela educação a distância aos estudantes com restrições de tempo e de deslocamento estimulam o investimento, por parte das instituições educacionais, em opções de cursos e programas em EaD.

A convergência, cada vez mais intensificada, entre as modalidades de ensino presencial e a distância é perceptível e representa um caminho sem volta. Alunos da modalidade presencial podem ser beneficiados por programas a distância, como o REVER. Tais programas, além de possibilitar que os alunos integrem seus cursos de forma autônoma, permitem que estes ampliem suas habilidades no uso de ferramentas tecnológicas modernas.

Referências Bibliográficas

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. Série Educação. São Paulo: Ática, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MASETTO, M. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Sammus Editorial, 2003.

MENDENHALL, R. **How technology can improve online learning and leaning in general: the chronicle of higher education**. Disponível em http://chronicle.com/article/How-Technology-Can-Improve/129616/?sid=cr&utm_source=cr&utm_medium=en Acesso em 22 ago. 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância**. Brasília, agosto, 2007. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf> Acesso em 20 ago. 2012.

MORAN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

MORENO, Juan Rubio. **Aprender a aprender: el aprendizaje a lo largo de la Vida**. IN: I CONGRESSO DE INSPECCIÓN DE ANDALUCIA: COMPETÊNCIAS BÁSICAS Y MODELOS DE INTERVENCIÓN EN EL AULA, 2010, Mijas Costa, 27-29 jan. 2010.

NEGROPONTE, Nicholas. **A vida digital**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

SANTOS, Edméia. Portifólio e cartografia cognitiva. In: _____; SILVA, Marco. **A avaliação da aprendizagem em Educação on line**. São Paulo: Loyola, 2006.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa a educação presencial e a distância em sintonia com a era digital e com a cidadania**. INTERCOM - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação - Campo Grande /MS - setembro 2001

¹ **Lília Tavares Mascarenhas, Profa. Ms.**
Fundação Dom Cabral
lilia.mascarenhas@gmail.com

² **Luiz Antônio Ribeiro, Prof. Dr.**
Instituto Federal de Educação de Minas Gerais e
Faculdade Pitágoras de Belo Horizonte
luiz.antonio.ribeiro32@gmail.com